



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MARTIN MIGUEL FERRARI

DIMINUIÇÃO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ESTRATÉGIA DO DA SAÚDE
DA FAMÍLIA NA UBS JARDIM DAS INDUSTRIAS EM JACAREÍ

SÃO PAULO
2020

MARTIN MIGUEL FERRARI

DIMINUIÇÃO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ESTRATÉGIA DO DA SAÚDE
DA FAMÍLIA NA UBS JARDIM DAS INDUSTRIAS EM JACAREÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

O abuso de Benzodiazepínicos como ansiolíticos, miorrelaxantes, hipnóticos é uma realidade entre a população brasileira, e não é diferente na UBS Jardim das Industrias, em Jacareí. O abuso pode induzir quadros de dependência farmacológica e/ou psicológica dessa substância. serão implementadas ações da equipe de saúde com o objetivo de trazer educação em saúde, promoção e atividades dirigidas para a redução do uso desnecessário deste grupo de farmacos.

Palavra-chave

Acompanhamento dos Cuidados de Saúde. Saúde Mental. Psicotrópicos. Abuso de Substâncias Psicoativas.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O uso abusivo de benzodiazepínicos (BZN) tem se tornado uma preocupação para a saúde pública devido ao seu uso contínuo e seus efeitos colaterais de leve a graves, como a dependência. Esses pacientes referem o uso da medicação como indispensável para manter a estabilidade emocional e relaxamento, mas muitas vezes se negam a realizar o acompanhamento psicológico como tratamento.

Na área da UBS Jd. Das Industrias, há muitos pacientes em uso de BZN e são na sua maioria idosos e dentro desse grupo prevalecem as mulheres, que relatam fazerem uso crônico por causa de ansiedade, estresse, insônia, que no início do tratamento conseguiam os resultados esperados, até mesmo manter as atividades diárias de sempre, porém após o uso crônico precisaram aumentar as doses para obter o mesmo efeito.

ESTUDO DA LITERATURA

Os benzodiazepínicos são muito prescritos como relaxantes, ansiolíticos, anticonvulsivante e hipnóticos e pelo que se estima que o seu consumo dobra a cada 5 (cinco) anos (AUCHEWSKI, 2004).

O uso indiscriminado dos benzodiazepínicos é reconhecido há décadas no mundo, principalmente em situações injustificadas e por um longo período. Estão entre os cinco medicamentos controlados mais vendidos no Brasil (FEGADOLLI et al., 2019).

Atualmente a utilização compulsiva de benzodiazepínicos como ansiolíticos/antidepressivos é alta, o que pode levar a quadros de dependência farmacológica e/ou psicológica dessas substâncias. A dependência caracteriza-se como um desejo excessivo que se desenvolve secundariamente à administração contínua da droga, com a ocorrência de vários mecanismos bioquímicos estes desencadeiam uma síndrome de abstinência física e de dependência psicológica (RANG et al., 2007)

O mecanismo de ação dos benzodiazepínicos ocorre através da farmacocinética, iniciando-se na ingestão oral, onde é absorvida rapidamente pelo organismo. Por serem drogas lipossolúveis a distribuição é vasta, ultrapassando a barreira hematoencefálica e placentária, agindo no sistema nervoso central (SNC) (SILVEIRA et al., 2019).

Quando a droga entra em contato com o SNC, ocorre a ligação com proteínas plasmáticas (lipossolúveis), o que favorece sua absorção ampla e rápida. O ácido gama amino butírico, mais conhecido como (GABA), tem efeito inibitório do SNC, e as substâncias benzodiazepínicas que são gabaérgicas potencializam esse efeito, onde o GABA A promove a penetração de cloro nas células nervosas do SNC, com isso diminuem a hiperexcitabilidade nervosa e acalmando assim as células com um desempenho indireto dependendo da quantidade de GABA presente no momento (NORDON et al., 2009).

Quadro1. Indicação e contraindicação dos benzodiazepínicos:

Nome	Indicação	Contraindicação
Alprazolam, Clonazepam, Diazepam	Transtornos de ansiedade como o transtorno do pânico, ansiedade antecipatória; ansiedade generalizada; fobia social; como coadjuvantes no tratamento de diferentes formas de epilepsia	Uso prolongado: tolerância e dependência
Bromazepam	Ansiedade generalizada, fobia social	Uso prolongado: tolerância e dependência

Lorazepam, Cloxazolam	Transtornos de ajustamento quando existe ansiedade ou insônia intensa, por breves períodos	Uso prolongado: tolerância e dependência
Midazolam, Nitrazepan, Flurazepam, Flunitrazepam	Insônia por tempo limitado	Uso prolongado: tolerância e dependência
Clordizepóxido	Delirium tremens, em doenças neuromusculares com espasticidade muscular (tétano);	Uso prolongado: tolerância e dependência
Clorazepato	Controle de convulsões generalizadas	Uso prolongado: tolerância e dependência
Midazolam	Como medicação pré anestésica e em procedimentos de endoscopia	Uso prolongado: tolerância e dependência

Fonte: Adaptado de Cordioli (2015).

Os efeitos adversos mais comuns são letargia, cefaleia, insônia, esquecimento, alteração do discernimento, o que pode ser confundidos com outras causas que levam a quedas, desenvolvimento de demência, acidentes de trânsito entre outras (FEGADOLLI et al., 2019).

AÇÕES

Criação de um grupo fechado de pacientes que fazem uso crônico de Benzodiazepínicos num número máximo de até 35 pessoas, com as seguintes atividades:

Reuniões mensais onde se realizarão palestras educativas fazendo promoção à saúde entrega de folders informativos reforçando os efeitos adversos da medicação e alertando sobre sintomas ou situações que possam indicar dependência, avaliar condutas terapêuticas conjuntamente com o paciente para assim, identificar o momento oportuno de iniciar a redução gradativa da prescrição. Participação/colaboração de profissionais do NASF como Psicóloga e Nutricionista nas palestras.

Incentivar a participação dos pacientes em as outras atividades disponíveis na UBS (Caminhada: duas vezes por semana, Menos Dor: uma vez por semana, Oficina de Artes: uma vez por semana).

Realizar acompanhamento psicológico.

RESULTADOS ESPERADOS

Conhecendo a resistência dos pacientes que fazem uso crônico desse grupo de farmacos, e que a maioria deles já desenvolveram adaptação e/ou dependência, espera-se que com a implementação dessa proposta de ação possa fornecer ao paciente os recursos e condições necessários para entender que o abuso dos benzodiazepinico pode ser prejudicial.

REFERÊNCIAS

AUCHEWSKI L, ANDREATINI R, GALDUROZ JC, LACERA RB. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Rev Bras Psiquiatr.** v.26, n.1, 2004.

CORDIOLI, A. V. Et al.,. **Psicofármacos.** 5ed. Artmed, Porto Alegre, 2015.

FEGADOLLI, C., VARELA, N. M. D., CARLINI, E. L. A.. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **CSP.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v35n6/1678-4464-csp-35-06-e00097718.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2020.

NORDON, David Gonçalves. Prescrição de benzodiazepínicos por clínicos gerais. **Revista Diagn Tratamento.** v.14, n.2, 2009.

RANG H.P.; DALE M.M. **Farmacologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVEIRA, L. C. ALMEIDA, A. N. CARRILHO, C. Os benzodiazepínicos na ordem dos discursos: de objeto da ciência a objeto *gadget* do capitalismo. **Saúde, soc.,** São Paulo, Volume. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2019.v28n1/107-120/pt>. Acesso em: 8 mai. 2020.